



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LUÍZA ARRUDA

**TERAPIA OCUPACIONAL E ENVELHECIMENTO**  
**uma experiência sobre a gestão de projetos de vida na velhice**

Brasília - DF

2023

LUÍZA ARRUDA

**TERAPIA OCUPACIONAL E ENVELHECIMENTO: Uma experiência sobre a gestão  
de projetos de vida na velhice**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de  
Ceilândia como requisito final para obtenção do  
título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Grasielle  
Silveira Tavares

Co-orientador: Michelle de Menezes Carlos

Brasília – DF

2023

## Ficha Catalográfica (Biblioteca)

LUÍZA ARRUDA

**TERAPIA OCUPACIONAL E ENVELHECIMENTO: Uma experiência sobre a gestão  
de projetos de vida na velhice**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília - Faculdade de  
Ceilândia como requisito final para obtenção do  
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

---

Grasielle Silveira Tavares  
Pós-Doutora em Terapia Ocupacional  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Rafael Garcia Barreiro  
Mestre/Doutor em Terapia Ocupacional  
Professor da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha avó Ivone, que sempre me fez enxergar o envelhecimento com carinho e cuidado, e a todos os usuários da Associação de Idosos da Ceilândia, que me acolheram com muito zelo desde o primeiro contato.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de cursar o curso de Terapia Ocupacional, o curso que me encontrei e tenho imenso amor. Agradeço a Nossa Senhora por iluminar o meu caminho e a São Rafael Arcanjo, o guardião da saúde, por ser um protetor nessa jornada.

Agradeço imensamente aos meus pais, Luciane e Nerivaldo, que são a base da minha vida e sempre apoiaram as minhas escolhas e nunca deixaram de ser apoio quando precisei. Eles que vibraram diante de todas as minhas conquistas, sem exceção, e que são conselheiros para todas as horas.

Agradeço a minha avó Ivone, que mesmo sem ter a oportunidade de estudo, sempre lutou pela educação de seus filhos e netos. Espero poder ser sempre motivo de orgulho, essa conquista é nossa.

Aos meus irmãos, Alice, Victor, Bernadete e Danielle, agradeço por serem alívio nos momentos estressantes, por serem meus confidentes e ombro amigo quando precisei chorar durante esse processo. Eu amo vocês infinitamente.

Agradeço a toda a minha família, sem eles eu não conseguiria concluir essa etapa. De modo especial a minha sobrinha Anna Clara, por ser refúgio e amizade; aos meus tios, por serem exemplo de perseverança; e a todos os meus primos e demais familiares que serei sempre grata pelo apoio, estarão sempre em meu coração.

Agradeço a todos os amigos que conquistei ao longo da vida e que permaneceram ao meu lado nos momentos mais desafiadores e nos de alegria. Cada um sabe a importância que tem para mim e sempre vou querer dividir as minhas conquistas com vocês. Aos amigos da faculdade e futuros colegas de profissão, eu tenho muita sorte de ter os conhecido.

Agradeço à minha orientadora Grasielle Tavares, por todos os ensinamentos e por me fazer amar cada vez mais a terapia ocupacional. Mas além de compartilhamentos acadêmicos, agradeço por todos os momentos que me aconselhou e me amparou e por colocar o afeto sempre a frente.

Agradeço à minha co-orientadora Michelle de Menezes. Ela que foi a minha preceptora no estágio na Associação de Idosos e me fez, a partir de seus ensinamentos e experiências, amar mais a atuação com idosos. O estágio na Associação foi único e leve, e sei que tudo isso foi devido a ter companhias maravilhosas: a Michelle e a minha dupla, Jéssica. Obrigada por

estarem comigo em uma etapa maravilhosa na minha jornada como futura terapeuta ocupacional, e que deu ideia inicial a esse TCC.

Agradeço a Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos (LATOHCPC), por toda a troca de conhecimento e acolhimento, essa liga me fez me apaixonar muito mais pela profissão e a nossa atuação.

Agradeço também ao projeto VivacIDADE e aos colegas extensionistas, por todos os ensinamentos e por ampliar meu olhar acerca das possibilidades da terapia ocupacional no contexto do envelhecimento.

Por fim, agradeço a confiança dos idosos que participaram desse estudo. Reconheço que compartilhar sonhos e histórias é delicado e pessoal, por isso, sou muito grata pelas partilhas. As histórias de vida me tocaram de um jeito único e, com certeza, irei levar um pedacinho de cada ao longo de toda a minha caminhada profissional.

## EPÍGRAFE

*“Grande sonho é ser cada dia mais feliz  
Muitas coisas que precisam ser realizadas  
As poesias, as minhas artes e em frente:  
Uma casa linda bem aconchegante  
Viajar pra superar tudo  
Agora nessa velhice,  
Que tem que colocar tudo no eixo  
E fazer tudo,  
É assim nosso sonho”*

(Maria do Socorro de Souza)



## RESUMO

O envelhecimento constitui-se em uma definição complexa que deve considerar fatores internos e externos, salientando também a singularidade de cada indivíduo. Os projetos de vida acompanham as pessoas e, durante a velhice, é importante que continuem norteando e dando significado a ações. Este estudo compreende, por meio da pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-intervenção, como os projetos de vida podem ser desenvolvidos por idosos que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para pessoas idosas de Ceilândia, região administrativa do Distrito Federal e, por conseguinte, traz o relato de atividades importantes realizadas para a construção desses projetos. Foram realizados grupos semanais no período de março de 2022 a janeiro de 2023, trabalhando-se com o referencial da história oral de vida. A estruturação dos encontros aconteceu por meio de expressões artísticas, rodas de conversa, dinâmicas e atividades corporais com o foco na ressignificação da velhice, reconhecimento de potencialidades, manifestação cultural e construção de projetos de vida. Todo o processo se dividiu em três etapas: i) reconhecer-se, ii) encontrar-se, e iii) projetar sonhos. Constatou-se a participação e ligação da terapia ocupacional com a temática e, após a descrição e discussão dos encontros percebeu-se que relacionar projetos de vida e velhice é quebrar as barreiras e limites impostos, é ir contra o que a sociedade espera da fase do envelhecimento.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Terapia Ocupacional. Arte. Idoso. Território Sociocultural.

## ABSTRACT

Aging constitutes a complex definition that must consider internal and external factors, also emphasizing the uniqueness of each individual. Life projects accompany people and, during old age, it is important that they continue to guide and give meaning to actions. This study comprises, through qualitative research of the research-intervention type, how life projects can be developed by elderly people who attend the Service for Coexistence and Strengthening of Links (SCFV) for elderly people in Ceilândia, administrative region of the Federal District and , therefore, brings the report of important activities carried out for the construction of these projects. Weekly groups were held from March 2022 to January 2023, working with the reference of oral life history. The structuring of the meetings took place through artistic expressions, conversation circles, dynamics and bodily activities with a focus on the re-signification of old age, recognition of potential, cultural manifestation and construction of life projects. The whole process was divided into three stages: i) recognizing oneself, ii) finding oneself, and iii) projecting dreams. The participation and connection of occupational therapy with the theme was verified and, after the description and discussion of the meetings, it was noticed that relating life projects and old age is to break the barriers and limits imposed, it is to go against what society expects from the phase of aging.

**Key-words:** Aging. Occupational Therapy. Art. Aged. Sociocultural Territory.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 - Apresentação dos Projetos de Vida e das estratégias traçadas para alcançá-los.....</b>	<b>26</b>
<b>QUADRO 2 - Apresentação dos Projetos de Vida e das estratégias traçadas para alcançá-los.....</b>	<b>26</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AIC	Associação de Idosos da Ceilândia
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
TO	Terapia Ocupacional

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivos gerais.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>População de estudo .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>Critérios de inclusão .....</b>	<b>17</b>
<b>3.4</b>	<b>Critérios de exclusão .....</b>	<b>17</b>
<b>3.5</b>	<b>Local da pesquisa.....</b>	<b>18</b>
<b>3.6</b>	<b>Instrumentos .....</b>	<b>18</b>
<b>3.7</b>	<b>Procedimentos de coleta de dados.....</b>	<b>19</b>
<b>3.8</b>	<b>Análise de dados.....</b>	<b>19</b>
<b>3.9</b>	<b>Procedimentos éticos .....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>Resultados.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>Discussão.....</b>	<b>22</b>
<b>5.1</b>	<b><i>“Dá até vontade de chorar quando lembro, infância foi muito boa” .....</i></b>	<b>22</b>
<b>5.2</b>	<b><i>“Quando me olhei no espelho vi minhas manchas e eu não gosto delas” .....</i></b>	<b>23</b>
<b>5.3</b>	<b><i>“Meu sonho é aprender a ler, para ler a Bíblia” .....</i></b>	<b>25</b>
<b>5.3.1</b>	<b><i>“Ainda não terminou, queremos vir de novo na UnB e ouvir as histórias deles agora” .....</i></b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>Considerações finais .....</b>	<b>28</b>
	<b>Referências .....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXO A.....</b>	<b>32</b>

## 1 Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade global, representando uma população demográfica crescente na maioria dos países. Segundo o Relatório Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2019 havia 703 milhões de pessoas maiores de 65 anos no mundo, e esse número deve dobrar para 1,5 bilhão em 2050, correspondendo uma em cada seis pessoas.

No Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 10.741/2003), dispõe que a pessoa idosa é definida como indivíduo com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Por conseguinte, conforme o Observatório Nacional da Família, o país segue a tendência mundial, pois a população brasileira compreendida nessa descrição representava, em 2020, aproximadamente, 14,26% do total, e, segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2060 os idosos devem compreender um terço dos brasileiros (32,2% da população).

Analisando os dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), através da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021, a população total urbana do Distrito Federal era de 3.010.881 pessoas, sendo 356.514 pessoas idosas equivalente a 11,84% da população total.

Em Ceilândia - região administrativa do Distrito Federal em que essa pesquisa foi realizada - a população total no ano de 2021, segundo a PDAD, era de 350.347 pessoas, sendo a população idosa correspondente a aproximadamente 12,55%.

Os processos biológicos que constituem e influenciam o envelhecimento são associados a perda gradual das reservas fisiológicas e um declínio na capacidade intrínseca do indivíduo (Organização Mundial da Saúde, 2015). É importante ressaltar que a vida é um processo constante de envelhecimento, e alguns sinais de déficit funcional vão aparecendo no decorrer da idade, constituindo-se uma sequência natural, definida como senescência (MORAES; MORAES; LIMA, 2010). Entretanto, não há como definir um padrão de envelhecimento, pois os fatores intrínsecos e extrínsecos influenciam nessa construção.

velhice é uma construção social complexa, indiretamente ligada ao tempo cronológico de vida e/ou às alterações físicas e psicológicas pelas quais os indivíduos adquirem ao longo de toda a sua existência. Além de ser uma construção social, uma produção histórica, assim como os outros tempos da vida, como infância e adolescência, o significado de velhice varia conforme cada sociedade e em cada tempo histórico (DARDENGO; MAFRA, 2018, p.16).

Os objetivos e metas são mutáveis e maleáveis ao longo da vida, e durante a velhice é importante que estes projetos permaneçam dando sentido e significado ao ser (MENDES; CRUZ; TAVARES, 2020). Os projetos de vida dão significado e norteiam a trajetória humana, dando sentido às atividades e ocupações. Metaforicamente, os projetos de vida podem ser

definidos como bússolas que orientam os indivíduos ao longo das fases da vida (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Tais projetos movem e orientam o ser, e ter esse guia na fase da velhice torna-se um aliado para a execução das atividades e busca pelo sentido. Eles constituem o desejo de transformar o cotidiano, considerando elementos do passado e do presente, em busca de conquistar um futuro melhor (SANTANA; BERNARDES; MOLINA, 2016).

Segundo Machado (2004), os projetos apresentam três características como base para o seu significado, que são: a ligação com o futuro - sendo os projetos a antecipação de uma ação; a abertura para o novo, ou seja, projetar e pensar em projetos que não estão pré estabelecidos e determinados; e a terceira característica é que estes projetos não podem ser delegáveis, não se pode projetar para o outro.

O projeto é uma intenção de alcançar algo significativo para si mesmo que ultrapasse e gere um compromisso em alguma área além do eu. Ademais, pode ser material ou não material, alcançável ou inalcançável, interno ou externo, visto que a sua principal característica não é a concretude, e sim o sentido de direção que tais projetos fornecem para a vida (DAMON; MENON; BRONK, 2003).

Na dimensão psicossocial, é comum que durante a velhice os indivíduos se deparem com o declínio dos papéis ocupacionais, convivência e participação social (SANTANA; BERNARDES; MOLINA, 2016).

O envelhecimento é, muitas vezes, relacionado a doença, privação, dependência, tristeza e frustração; rótulos que são internalizados também pelos idosos, que reproduzem falas e ações ageístas (MINAYO; COIMBRA, 2002). A partir dessa construção social, o envelhecimento é visto e vivido de forma negativa e sem perspectivas, e segundo Machado (2004), não há projeto de vida sem referência e esperança de um futuro.

Nesse sentido, os grupos realizados com idosos têm o potencial de valorizar a história de vida do indivíduo, incentivar a participação social e comunitária, melhoria da autoestima e criação de vínculos (LIMA; PASETCHNY, 1998).

Considerando os benefícios da realização de atividades comunitárias com a população idosa, a Terapia Ocupacional (TO) possui como recurso de intervenção os grupos terapêuticos, que segundo Maximino (1995), funcionam como caixa de ressonância e um espaço potencial, para perceber as individualidades e possibilidades de intervenção, além de oferecer um espaço confiável, confortável e facilitador para as falas dos participantes.

Minó e Mello (2021) evidenciam que faz-se necessário promover ações que apreciem a opinião do longevo e que estimulem a valorização de suas potencialidades, além de incentivar

a participação social plena dessa população. Por conseguinte, o presente estudo buscou relatar vivências de encontros grupais com idosos, através da experiência formativa em terapia ocupacional na gestão de projetos de vida.



## **2 Objetivos**

### **2.1 Objetivos gerais**

Compreender como os projetos de vida podem ser desenvolvidos por pessoas idosas que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de Ceilândia, região administrativa do Distrito Federal.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Compreender como as pessoas idosas vivem sua velhice;
- Analisar como as atividades humanas contribuem para a instauração de novos modos de fazer;
- Descrever a experimentação de atividades e sua relação com a construção de projetos de vida;

### **3 Metodologia**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-intervenção, com a finalidade de entender fenômenos a partir do contato direto e interativo com o objeto estudado, buscando analisar também o contexto e as condições externas (Neves, 1996).

Além disso, esse tipo de pesquisa trabalha com a subjetividade e a particularidade, dando voz a motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A pesquisa qualitativa possui enfoque nas ações, falas e relações humanas, possuindo caráter único que não pode ser medido ou operacionalizado com variáveis (MINAYO, 2002).

Na pesquisa-intervenção, pesquisador e pesquisado encontram-se no mesmo processo (ROSSI; PASSOS, 2014), além disso, “a pesquisa-intervenção altera a clássica afirmação: “conhecer para transformar” da pesquisa-ação por “transformar para conhecer”, e “ainda coloca o pesquisador enquanto produtor de novos sentidos e novas interseções” (MENDES; PEZZATO; SACARDO, 2016, p.1741).

#### **3.2 População de estudo**

Pessoas idosas que participam do Projeto VIVACIDADE no SCFV de Ceilândia, região administrativa do Distrito Federal.

O grupo em questão foi composto por em média 15 participantes, que foram assistidos ao longo do estudo no SCFV de Ceilândia às quintas-feiras, com duração de tempo média de 1h30min, no período de março de 2022 a janeiro de 2023.

Os participantes do grupo não foram fixos em todos os encontros, pois com o desenrolar da pesquisa, alguns participantes se tornavam mais ou menos frequentes. Porém observou-se a constância da maioria dos participantes.

#### **3.3 Critérios de inclusão**

Usuários (de 60 anos ou mais) do SCFV que participaram dos encontros do projeto vivacidade;

#### **3.4 Critérios de exclusão**

Usuários que se recusarem a participar das atividades desenvolvidas pelo projeto vivacidade;

Familiares que participaram das atividades desenvolvidas pelo projeto vivacIDADE.

### **3.5 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Associação de Idosos da Ceilândia (AIC), o SCFV para as pessoas idosas da região administrativa de Ceilândia. O SCFV refere-se a um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), regulamentado pela resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 109/2009 e reordenada em 2013 pela Resolução CNAS nº 01/2013).

A AIC realiza um trabalho em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (SEDES - DF), e dividem direitos, responsabilidades, obrigações, regime de mútua cooperação e acordo de colaboração, conforme a parceria formada através do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil para a formalização de parcerias entre Estado e Organizações da Sociedade Civil (OSCs).

A AIC possui, dentre seus profissionais, o serviço de TO, que possui o intuito de promover atividades que contribuam para a participação social e comunitária, a independência nas Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), protagonismo, auxiliar na convivência familiar, ações culturais, artísticas e expressivas, troca de experiências, combate ao ageísmo, estimulação cognitiva e organização e enriquecimento do cotidiano.

### **3.6 Instrumentos**

A pesquisa foi executada através da realização de grupos com atividades que trabalharam processos de autoconhecimento, reconhecimento de identidades pré estabelecidas, fazer livre e expressivo e projetos de vida no envelhecimento.

Samea (2008, p. 86) define os grupos como “um veículo de produção de subjetividades”. Além disso, descreve:

lugar de diálogo, os grupos podem promover a construção de novas relações, na direção de maior autonomia e criação. Um processo grupal pode sensibilizar cada sujeito em sua singularidade, e provocar interessantes transformações em suas relações cotidianas – consigo mesmo, com os outros, com o mundo - conferindo-lhes movimento e aprofundamento, provocando um novo lugar – lugar de potência, de realização, de saber, de inclusão, para as populações geralmente marcadas pela falta, pelo não saber, pela exclusão (SAMEA, 2008, p. 89).

### **3.7 Procedimentos de coleta de dados**

A pesquisa foi constituída a partir da descrição dos encontros realizados em parceria com o Projeto VivacIDADE (que tem o objetivo de enfatizar as potencialidades acerca do envelhecimento e viver a cidade, realizando a produção de vida partindo do território).

O projeto vivacIDADE foi criado no ano de 2019 e, desde então, realiza atividades ligadas a ações comunitárias e a criação de coletivos, por meio de projetos de vida na velhice (MENDES; CRUZ; TAVARES, 2020). Além disso, o projeto vem desenvolvendo materiais teóricos acerca da temática.

Os encontros aconteceram às quintas-feiras a partir das 9h da manhã, sendo pré-agendados com a terapeuta ocupacional do serviço. Os grupos contaram com a participação de uma coordenadora - pesquisadora e orientadora do VivacIDADE, estudantes da Universidade de Brasília (UnB) extensionistas do projeto e a terapeuta ocupacional do serviço.

Durante os grupos realizados, o nome dos usuários presentes eram anotados, juntamente com as falas e discussões consideradas importantes para o estudo e realizado o diário de campo. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, optou-se por utilizar pseudônimos na transcrição dos relatos transmitidos na pesquisa, utilizando nome de flores - elemento compreendido como significativo em muitas das histórias de vida compartilhadas.

Após os encontros, a coordenadora do projeto vivacIDADE e os extensionistas se reuniam para discutir acerca da atividade e, nessa etapa, também eram anotadas considerações relevantes para a posterior descrição no trabalho vigente.

### **3.8 Análise de dados**

O recurso da oralidade é imprescindível para abordar e entender toda a produção humana precedente aos códigos escritos e desconsiderá-la seria como “descartar a utilização da memória como um palácio onde a história encontra fontes inesgotáveis de conhecimento, através do recurso metodológico da história oral” (XAVIER et al., 2020, p.8).

Diante disso, a análise do conteúdo dos grupos foi realizada por meio da História Oral, que segundo Cassab e Ruscheinsky (2004, p. 8), consiste na “metodologia em análise prima para registrar a memória viva, as emoções, as paixões, o olhar, a perspectiva peculiar e os sentimentos de indivíduos das mais diversas origens socioculturais”.

A história oral de vida possibilita a valorização dos dados pessoais do indivíduo e, além disso, a percepção única diante do ocorrido, com os próprios sentimentos e impressões. Utilizar esse instrumento com a população idosa viabiliza a escuta ativa, demonstrando a importância

que as suas histórias possuem e, assim, os tornando protagonistas (CALLEFI; ICHIKAWA, 2019).

### **3.9 Procedimentos éticos**

Foram respeitados os aspectos éticos e legais envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, sob o número 21696919.0.000.5540 (ANEXO A).

## 4 Resultados

No que se refere aos encontros do grupo, foram realizados no período de março de 2022 a janeiro de 2023, uma vez por semana (quintas-feiras), com duração de uma hora e meia no espaço do SCFV desta pesquisa. Desde o primeiro contato com os usuários, foi explanado o objetivo do projeto VivacIDADE, partindo primeiramente da importância da criação de vínculos para o pontapé do processo terapêutico. A respeito do vínculo entre terapeuta ocupacional e usuário, Castro (2005) disserta:

Vemos como certas atitudes do terapeuta podem abrir todo um campo de experimentações para o paciente no qual ele começa a vislumbrar novos horizontes, novas possibilidades de existir no mundo. O vínculo terapeuta-paciente faz um intenso convite para um envolvimento mais vigoroso com os outros e com o mundo (CASTRO, E. D., 2005, p 17).

De maneira geral, os idosos do SCFV foram adeptos à proposta do projeto de extensão, havendo resistência de poucos em relação às proposições. Foi possível perceber que, falar sobre projetos de vida de forma abrupta e sem desconstruir antes alguns tabus ligados ao tema, demonstrou-se como um processo falho, necessitando então, dividir em etapas de atividades para a composição do tema.

Observou-se, então, que a Terapia Ocupacional auxiliou no processo de linha temporal, reconhecimento de si, verificação de identidades pré estabelecidas, compreensão dos estereótipos atrelados e desconstrução dos mesmos, entendimento do fazer livre e criativo, entendimento das histórias de vida, protagonismo e pertencimento, para então, projetar sonhos.

A preparação para adentrar na temática de projetos de vida e os achados foram agrupados em três categorias temáticas: i) Entendimento de identidades passadas e características anteriores que prevalecem na velhice; ii) Reconhecimento do corpo e da história, percepção acerca dessa fase da vida e a autoaceitação; e, por fim, iii) O que se deseja, quais espaço querem protagonismo.

Além disso, observou-se ainda que a TO pode nortear os idosos nas metas a realizar para atingir o objetivo, através da organização da rotina e tomada de consciência de atividades que auxiliarão no projeto de vida.

Nesse sentido, Tiveron (2008) afirma que a Terapia Ocupacional pode apresentar uma multiplicidade de experimentação do fazer que viabilize a aquisição de novos conhecimentos e para delinear novos projetos de vida a partir da ação.

## 5 Discussão

A discussão do processo para a gestão de projetos de vida na velhice foi dividida em três etapas i) reconhecer-se, com o objetivo de refletir acerca das fases da vida até chegar na velhice, reconhecendo quais são as características e as identidades que os acompanharam durante o tempo; ii) encontrar-se, etapa focada em compreender as percepções dos idosos acerca da velhice, como eles observam o envelhecimento e de que forma os rótulos impostos pela sociedade impactam na auto aceitação e realização de atividades significativas; iii) projetar sonhos - finalmente, entender quais são os projetos de vida, e por meio deles, estimular o protagonismo e ocupação do território sociocultural.

Cada subcapítulo representa uma dessas etapas, sendo identificados através de falas e relatos que definiram as temáticas.

### 5.1 *“Dá até vontade de chorar quando lembro, infância foi muito boa”*

Os momentos vivenciados por cada indivíduo constroem a sua história, individualidade e auxiliam na construção da identidade. Dessa forma, o presente estudo enfatizou a metodologia da História Oral, ou seja, a história contada que considera a vivência e potencializa o registro de diferentes testemunhos sobre o passado, constituindo a consciência histórica individual e coletiva (NEVES, L. A., 1999).

Diante disso, primeiramente, foram realizadas atividades com objetivo de resgatar histórias e memórias do período da infância e adolescência dos idosos, com o intuito de propiciar o reconhecimento de si e identificar identidades pré estabelecidas. Uma das atividades foi realizada utilizando imagens disparadoras que remetiam às fases citadas, como brincadeiras, festas populares e locais de lazer, a fim de entender o que essas fases representavam para os participantes e compartilhar histórias.

A realidade não é única, assim como a memória compartilhada. Cada indivíduo possui uma visão dos acontecimentos, agregando sentimentos e percepções à experiência e, segundo Nogueira et al. (2017, p. 476) “o que importa ao sujeito é a forma como a coisa foi vivida, ou seja, como determinada vivência pregressa compõe com os fatos e elementos afetivos atuais”, a memória é onde navegam as histórias de vida narradas. Assim, as lembranças e histórias contadas pelos idosos participantes possuíam, muitas vezes, temas em comum, porém a vivência, interpretação e a partilha eram singulares.

À medida que os participantes observavam as imagens, partilhavam sentimentos ou lembranças que eram despertados. Ao longo das falas, os idosos se sentiram entusiasmados ao citar as brincadeiras de infância, as diferenças de regras que cada um utilizava e a nostalgia ao

relembrar histórias com irmãos, primos ou amigos. Com isso, ao final do momento de partilha, observou-se a importância de propor um momento de brincadeiras com o grupo, que adotou a ideia com entusiasmo, e assim foi feito.

O brincar contribui para o envelhecimento saudável, favorecendo o crescimento pessoal, desenvolvimento da autonomia, manutenção das capacidades físicas, cognitivas e emocionais, além de formar redes que auxiliam e facilitam sua socialização. Porém, deve-se entender que as retomadas feitas através do brincar só são possíveis porque consideram sempre a história de vida do sujeito, com suas singularidades, valores e conceitos adquiridos durante a trajetória de vida (FREIRE, R. P.; GARCIA, M. B., 2011, p. 403.).

Visto o potencial revigorante da brincadeira e ânimo dos usuários ao utilizar esse recurso, em uma atividade posterior houve um debate sobre quais as potencialidades e habilidades (como coragem, criatividade, atenção, memória etc) são utilizadas nas brincadeiras que os usuários citaram na atividade pregressa. Então, os participantes perceberam que as características que, muitas vezes, eles desenvolveram por meio de brincadeiras ainda permanecem presentes em seu cotidiano.

Manifestaram falas como:

*"A dona de casa precisa ter muita **criatividade** mesmo, se reinventar" [Girassol];*

*"É preciso ter **coragem** para ter família e criar os filhos" [Jasmim];*

*"**Planejamento** a gente usa para administrar a casa e pagar as contas" [Carmélia];*

*"**Concentração** a gente precisa nas aulas da Associação" [Azaléia].*

Segundo Thompson (1992, p. 208), "recordar a própria vida é fundamental para nosso sentimento de identidade; continuar lidando com essa lembrança pode fortalecer, ou recapturar, a autoconfiança".

Perez e Almeida (2010), em sua pesquisa realizada utilizando a revisão de vida dos idosos participantes - entendendo como revisão de vida a trajetória do sujeito diante de suas percepções e o que faz sentido no momento -, concluiu que é possível melhorar o autoconhecimento e a reafirmação da identidade a partir da reflexão dos acontecimentos.

## **5.2 "Quando me olhei no espelho vi minhas manchas e eu não gosto delas"**

Posteriormente, buscou-se compreender a percepção dos idosos acerca da velhice, como eles enxergam e lidam com o processo de envelhecimento e de que forma essa visão impacta o cotidiano e realização de atividades significativas dos mesmos, além de trabalhar a auto aceitação.

Então, foram realizadas atividades nesse intuito, como a denominada pelos extensionistas de "reconhecendo meu corpo e minha história", que consistiu em solicitar que



cada usuário participante observasse, primeiramente, seu rosto através de um espelho - analisando cada detalhe, cada traço, linha de expressão, cada pinta, marca de nascença e rugas; percebessem também seus cabelos e possíveis fios brancos. No primeiro momento, muitos idosos tiveram resistência em se olhar, relatando não ter esse costume. Manifestaram-se negativamente a respeito da atividade e ainda com muita relutância:

*“Não preciso olhar, já sei o que tem ali” [Girassol];*

*“Sou muito feia” [Orquídea];*

*“Estou velha” [Rosa].*

Uma das idosas, *Girassol*, acrescentou até que essa teria sido a atividade mais difícil já realizada nas oficinas. O momento para o uso da atividade foi analisado cuidadosamente pelo terapeuta ocupacional, que após verificar os vínculos que sustentavam o trabalho pode propor que cada um fizesse a representação de si em uma folha de papel e escrevessem os sentimentos que afloraram e percepções que tiveram.

*“Hoje me olhei no espelho e ele me disse mais uma vez, seus traços já não são mais os mesmos, cabelos brancos, rugas, os olhos já não tem mais o mesmo brilho. Mas ele me disse, me procure sempre, pois quando deixares de me procurar vou sentir saudades [Girassol].*

Os escritos dos participantes levantaram reflexões corporais e também sobre os condicionantes impostos pela sociedade. Apesar de terem surgido descrições negativas e limitantes acerca dessa fase, é possível perceber que a maioria também adicionou um relato positivo, algo que o agrada e o ampara nessa etapa, exemplificados nos relatos abaixo:

*“Apesar das rugas e dos cabelos brancos eu me sinto feliz e realizada” [Carmélia];*

*“Quando mim olhei no espelho mim vi com sarda no rosto sem rugas com os cabelos ficando brancos mas sou feliz” [Lótus];*

*“Eu me senti muito inrugada, eu gosto do meu sorriso” [Violeta].*

A atividade proposta extrapolou o limite corporal, levando a reflexão acerca da totalidade do envelhecimento e as formas que esta representação influencia nas escolhas. Apesar de os idosos reproduzirem os estigmas negativos acerca dessa fase, enfatizando algumas limitações e traços que definiram ser acarretados pelo avanço da idade, e debaterem também acerca da solidão e redução dos laços afetivos, muitos demonstraram-se gratos pela oportunidade de estar em convivência com os demais e pelas atividades oferecidas no serviço.

Percebe-se que a convivência e participação no SCFV representa um espaço importante na rotina dos usuários, que encontram ali não somente um local que oferta oficinas diversas, como também um ambiente de troca, acolhimento e oportunidade de criação e fortalecimento de uma rede de apoio. Aqui, se torna palpável e notória a afirmação feita por Minayo e Coimbra

(2002, p. 14): “O que torna a velhice sinônimo de sofrimento é mais o abandono que a doença; a solidão que a dependência”.

### **5.3 “*Meu sonho é aprender a ler, para ler a Bíblia*”**

Aqui, o enfoque foi compreender como os projetos de vida podem ser desenvolvidos por pessoas idosas. Entender então, onde o corpo - trabalhado na etapa anterior - ainda quer chegar, o idoso como protagonista social e sujeito que ocupa e pertence ao território. “Habilidades que envolvem autonomia e independência são pré-requisitos importantes para que o idoso direcione seu cotidiano” (ALVINO, 2015, p. 63).

O Globo da Vida foi uma proposta que exigiu diversos encontros, desde a definição da ideia até a construção do material. A essência da atividade constituiu em estruturar um conteúdo que representasse o grupo, uma construção de uma identidade coletiva com elementos individuais, uma máscara social que retratasse como eles gostariam de ser percebidos.

Ao longo da criação, os participantes foram descobrindo pontos em comum nas suas histórias de vida, relembrando espaços do território da Ceilândia que frequentaram na adolescência, como foi a criação da cidade e as dificuldades e êxitos; identificaram pessoas que foram indispensáveis e aquelas que querem que os acompanhem ao longo dos seus projetos de vida; inseriram elementos pessoais e significativos e também acrescentaram locais que desejam conhecer na cidade. Ao final, formou-se um globo com diferentes materiais, de forma que ultrapassou a superfície plana, construindo um recurso expressivo na dimensão 3D, constituindo um material que representava o grupo.

Segundo Oliveira (2020), território não é apenas a delimitação física do espaço, sendo um conceito multifatorial que está relacionado a relações sociais e simbolismos ligados ao ambiente. Segundo o autor, “o território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida” (OLIVEIRA, 2020, p. 59).

Após trabalhar todos os temas citados anteriormente e preparar para a etapa de projetar sonhos, foi realizada uma atividade com o objetivo de conhecer os projetos de vida dos idosos usuários do SCFV. Para entender quais são esses projetos, utilizou-se o método da escavação da atividade proposto por Eliana Furtado. Segundo a autora, esse método “é uma maneira de ajudar o sujeito a pensar, fazer e falar” (FURTADO, 2010, p. 91), sendo focado no questionamento, dando espaço a reflexão e, quanto mais se escava, mais dispositivos, redes e

relações se promove e então, dá-se mais sentido à existência e ao processo. Então, a partir da pergunta principal “Quais os seus projetos de vida e o que posso fazer para os alcançar?”, os idosos foram também levados a refletir o porquê de desejarem determinado projeto, quem gostariam que acompanhasse o processo, como aconteceria a organização e os meios que poderiam utilizar para alcançar.

Em relação aos projetos de vida dos participantes, observou-se que a maioria dos idosos conseguiu projetar os sonhos, planejar quais hábitos conseguiriam adquirir para conseguir alcançá-los e elencar prioridades. Abaixo, foi transcrito um exemplo de projeto de vida de acordo com a perspectiva citada:

**Quadro 1: Apresentação dos Projetos de Vida e das estratégias traçadas para alcançá-los**

Projeto de Vida	Como alcançá-lo
<i>Viajar para Fernando de Noronha e Portugal</i>	<i>Preciso olhar na internet excursões, o valor é em torno de R\$ 3.000,00</i>
<i>Trocar o telhado de casa</i>	<i>Essa é a prioridade! Então separar R\$ 50,00 por mês para tirar goteira da sala e do quarto</i>
<i>Arrumar um namorado</i>	<i>Baixar aplicativo no celular (futuramente)</i>

Fonte: Elaboração da própria Pesquisadora.

Porém, alguns idosos (a minoria) apresentaram dificuldade em descrever os seus projetos, demonstrando ainda uma visão limitante. Como o exemplo abaixo:

**Quadro 2: Apresentação dos Projetos de Vida e das estratégias traçadas para alcançá-los**

Projeto de Vida	Como alcançá-lo
<i>Gostaria de ver antes de morrer meus filhos com moradia própria e meus netos e filhos estabilizados, formados</i>	Não foi descrito.
<i>Tenho vários projetos que pela minha idade de 72 anos eu creio que não vou realizar: entrego nas mãos de Deus</i>	Não foi descrito.

Fonte: Elaboração da própria Pesquisadora.

No segundo quadro, percebe-se um relato que ainda é necessário realizar um trabalho de desmistificação dos estereótipos acerca da velhice, quando nos deparamos com a crença de que os projetos não irão se solidificar em razão de já ser uma pessoa idosa: “*Tenho vários projetos que pela minha idade de 72 anos eu creio que não vou realizar*” e da menção à aproximação do final de vida: “*Gostaria de ver antes de morrer...*”. Além disso, observou-se

a dificuldade em projetar para si (...*meus filhos com moradia própria e meus netos e filhos estabilizados, formados*), infringindo uma das características dos projetos propostas por Machado (2004), a de que não podem ser delegáveis, ou seja, não se pode projetar para o outro.

Portanto, em relatos com limitações e que precisam ser mais explorados (como o exemplificado no quadro 2), percebe-se que a Terapia Ocupacional possui papel fundamental, seja propondo atividades que retorne nas etapas anteriores, na escavação da atividade, ou ainda, na ressignificação do processo.

### **5.3.1 “Ainda não terminou, queremos vir de novo na UnB e ouvir as histórias deles agora”**

A arte foi uma aliada em grande parte dos encontros realizados, proporcionando a expressividade e desenvolvimento da criatividade, sendo um instrumento que possibilita a ampliação do pensar e do fazer. Segundo Castro e Silva (2002, p. 7), “na Terapia Ocupacional, as atividades artísticas assumem um importante lugar, pois apresentam-se como um sistema de ampliação e potencialização de possibilidades, que se transformam em autoconhecimento e aprofundam a experiência do viver”.

Diante disso, utilizando a arte como meio e fim, foi proposto a realização de uma exposição artística com alguns dos materiais produzidos nas oficinas descritas, enfatizando os momentos marcantes da vida dos idosos, produções que definiam o grupo e a velhice para eles e uma representação de todas as etapas realizadas, até a concretização da última - projetar sonhos. Assim, os usuários participaram da idealização da exposição, contribuindo com ideias e com o principal: as suas histórias de vida.

A exposição foi denominada “Globo da Vida: Histórias sobre caminhos urbanos e corporais” e foi realizada na Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (FCE). A proposta foi possibilitar um espaço de troca de gerações, visibilidade, escuta, compartilhar histórias e também demonstrar que os idosos podem e precisam ocupar o território. No decorrer da exposição, os autores tiveram a oportunidade de partilhar sobre o processo de criação e também expressar a individualidade e história de vida por meio da fala, música, dança e recitação de poesia. Tudo se concretizou como um processo de imersão, ao final já não se diferenciava idosos e jovens, autores e telespectadores, eram todos frutos de um só processo artístico. “A arte diz o indizível, exprime o inexprimível e traduz o intraduzível” (Leonardo da Vinci).

Realizar uma exposição de arte com os idosos protagonistas e autores de todo o processo foi um fator determinante para a percepção dos indivíduos acerca de suas potencialidades e a capacidade de planejar projetos de vida.

## **6 Considerações finais**

Abordar projetos de vida na velhice é quebrar barreiras e limites impostos, é ir contra o que a sociedade espera da fase do envelhecimento. Verificou-se que o estudo foi um disparador para que os idosos compreendessem o seu papel social e importância de pilotar a própria vida e não mais deixar fatores externos definirem suas ações; a necessidade de ocupar os territórios e as atividades; do fazer com significado e com um objetivo a ser alcançado.

A sequência de atividades proposta por esse estudo - i) reconhecer-se; ii) encontrar-se; iii) projetar sonhos -, se demonstrou uma estratégia interessante e de êxito para trabalhar projetos de vida na velhice, visto que a maioria dos idosos participantes conseguiram organizar e destrinchar os seus projetos a partir da desconstrução de estereótipos negativos acerca da velhice. Deve-se considerar que os encontros eram abertos, ou seja, houve aqueles que não participaram de algumas das atividades propostas nas duas primeiras etapas, mas que mesmo assim relataram seus projetos de vida na última etapa, portanto é necessário considerar essa particularidade.

A rotatividade do grupo foi um aspecto restritivo para o seguimento das temáticas propostas, pois, a linha cronológica das atividades mostrou-se importante e, algumas vezes, era necessário dar continuidade a atividades na semana posterior, porém, havia usuários que não começaram na semana precedente, ou ainda, aqueles que não iam no dia da finalização da atividade. Portanto, refletiu-se que um grupo com participantes fixos traria melhores resultados.

Apesar de inicialmente os idosos reproduzirem o mito de que não necessitam mais planejar o futuro ou pensar em novas metas e atividades significativas, no período final dessa pesquisa constatou-se que os participantes se posicionaram ativamente nos debates, opinando e sugerindo novas temáticas e locais para visitas na cidade, enfatizando o protagonismo e o empoderamento social.

À vista disso, foi possível concluir que o presente estudo apresenta-se como uma proposta de pensar-fazer terapia ocupacional, para trabalhar com a temática de projetos de vida no envelhecimento.

## Referências

- ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. **Ser alguém na vida**: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 02, p. 375-390, 2015.
- ALVINO, F. S. **Concepções do idoso em um país que envelhece**: reflexões sobre protagonismo, cidadania e direitos humanos no envelhecimento. Tese (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) - Universidade de Brasília. Brasília, 2015.
- ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. **Projetos de Vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. 1. ed. São Paulo: Summus, 2020.
- ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS DA CEILÂNDIA. Brasília, 2018. Disponível em: <[https://www.sedes.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/08/49\\_Plano16605847\\_Termo12-2018.pdf](https://www.sedes.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/08/49_Plano16605847_Termo12-2018.pdf)> . Acesso em: 03 de abr. de 2022.
- BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, 2017.
- BRASIL. **Lei 10.741**, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 10 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional da Família. **Idosos e família no Brasil: fatos e números**. Observatório Nacional da Família, [2021].
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**. Brasília, 2017.
- CALLEFI, J. S.; ICHIKAWA, E. Y. **A Memória na História Oral de Vida dos Idosos**. Revista interdisciplinar de gestão social. v.8, n.1, p. 2317-2428, 2019.
- CASSAB, L. A.; RUSCHEINSKY, A. **Indivíduo e ambiente**: a metodologia de pesquisa da história oral. Biblos. Rio Grande, v. 16, p. 7-24, 2004.
- CASTRO, E. D. **Inscrições da relação terapeuta-paciente no campo da terapia ocupacional**. Rev. Ter.Ocup. Univ. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 14-21, 2005.
- CASTRO, E. D.; SILVA, D. M. **Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional**: percursos teóricos e reflexões. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2002.
- CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios**. Brasília, 2021.
- CODEPLAN. **Retratos Sociais DF 2018**: a população idosa no Distrito Federal. Brasília, 2020.

- DAMON, W.; MENON, J.; BRONK, K. C. **The Development of Purpose During Adolescence**. Applied Developmental Science, v. 7, n. 3, p. 119-128, 2003.
- FREIRE, R. P.; GARCIA, M. B. **O brincar como recurso terapêutico para o adulto maior institucionalizado**: uma proposta de intervenção em terapia ocupacional. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 16, p. 395-405, 2011.
- FURTADO, E. M. A. **Método da escavação como recurso de ensino e clínico em terapia ocupacional na perspectiva ergológica**. Tese (Doutorado no programa de pós-graduação em educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2010.
- LIMA, L. J. C.; PASETCHNY, N. **Atividades em grupo: uma alternativa para inclusão social na terceira idade**. Univ. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 37-42, 1998.
- MACHADO, N. J. **Educação: Projetos e Valores**. Escrituras Editora, São Paulo, 2006.
- MAXIMINO, V. S. **A constituição de grupos de atividade com pacientes graves**. Rev. Centro Estudos Ter. Ocup. v. 11, n. 1, 1995.
- MENDES, G. A.; CRUZ, K. C. T.; TAVARES, G. S. **VivacIDADE**: Rede entre nós e os agenciamentos na construção de projetos de vida na velhice. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 81158-81174, 2020.
- MENDES, R.; PEZZATO, L. M.; SACARDO, D. P. **Pesquisa-intervenção em promoção da saúde**: desafios metodológicos de pesquisar “com”. Ciênc. saúde colet. v. 21, n. 6, 2016.
- MINAYO, M. C. S. Ciência técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002. p. 09-29.
- MINAYO, M. C. S.; COIMBRA, E. A. (Orgs). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2002.
- MORAES, E. N.; MORAES, F. L.; LIMA, S. P. L. **Características biológicas e psicológicas do envelhecimento**. Rev. Med. Minas Gerais, Minas Gerais, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010.
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v. 1, n. 2, 1996.
- NOGUEIRA, M. L. M. et al . **O método de história de vida**: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei , v. 12, n. 2, p. 466-485, 2017.
- OLIVEIRA, M. N. **Território**: contributo sobre distintos olhares. Revista Tocantinense de Geografia. Araguaína, v. 9, n. 17, p. 43-62, 2020.
- Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília, 2005.
- ROSSI, A.; PASSOS, E. **Análise Institucional**: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. Revista EPOS. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 156-181, 2014.

SAMEA, M. **O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação**: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008.

SANTANA, C. S.; BERNARDES, M. S.; MOLINA, A. M. T. B. **Projetos de Vida na Velhice**. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 171-186, 2016.

SOUSA, M. C. et al. **O envelhecimento da população**: aspectos do Brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, p. 61871-61877, 2020.

THOMPSON, P. A memória e o eu. In: THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p.197-216.

TIVERON, R. M. **A Terapia Ocupacional no campo da Gerontologia**: uma contribuição para revisão de projetos de vida. Tese (Mestrado em Gerontologia) - Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs Population Division. **World Population Ageing 2019**: Highlights. New York, 2019.



## ANEXO A

### Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

#### **PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

#### **DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Uma clínica atravessada pela arte: experiência estética e criativa na formação do terapeuta ocupacional

**Pesquisador:** Grasielle Silveira Tavares Paulin

#### **Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 21696919.0.0000.5540

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### **DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.688.817

#### **Apresentação do Projeto:**

O estudo se propõe a investigar o uso da arte na formação do terapeuta ocupacional e sua interface com uma clínica comprometida com os processos de criação e a produção de subjetividades. Sendo assim, a pesquisa se desdobrará em dois eixos (sendo que os mesmos ocorrerão de forma paralela). Eixo 1- Cenário Nacional: abrange um olhar sobre a formação no cenário brasileiro, onde primeiramente será realizado um mapeamento sobre as produções (bibliográficas, projetos de extensão, produções culturais e artísticas) de docentes com larga experiência e reconhecimento na terapia ocupacional atuantes nas universidades brasileiras, na interface da arte e terapia ocupacional (desde o surgimento do primeiro curso de Terapia Ocupacional no Brasil em 1956 até 2018). Após a identificação destes atores, os mesmos serão convidados a participar do processo cartográfico, narrando suas histórias, produções e experiências por meio de projetos, disciplinas, acontecimentos, chaves conceituais e imagens que contribuíram no seu trabalho de formação de terapeutas ocupacionais. No Eixo 2: Cenário do curso de terapia ocupacional da UNB: As características criativas serão avaliadas no estudo por meio de

testes quantitativos e da relação das vivências e observações dos participantes no laboratório e das atividades que serão conduzidas de acordo com os movimentos expressos pelo grupo, buscando cartografar as existências e suas histórias. Será utilizada a cartografia para acolher os imprevistos do processo de pesquisa, variando conforme a situação pesquisada e as características apresentadas.

### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Compreender o uso da arte na formação do terapeuta ocupacional e sua interface com uma clínica comprometida com os processos de criação e a produção de subjetividades. Analisar como as vivências e repertórios do projeto TOCAR contribuirão para estimular a criatividade na formação do terapeuta ocupacional

Objetivo secundário:

1) Compreender se o engajamento no processo de reflexão sobre a ação contribui como elemento transformador em direção à melhoria da prática e raciocínio clínico do terapeuta ocupacional; 2) Analisar o cuidado com o próprio corpo e se a consciência das suas características físicas e subjetivas favorece a ampliação do cuidado prestado; 3) Compreender o uso da criatividade dos participantes no seu cotidiano e a influência na melhoria da prática do terapeuta ocupacional, 4) Analisar o uso da criatividade na realização das atividades expressivas no laboratório de Terapia Ocupacional e analisar a promoção do desenvolvimento da criatividade nas relações de ensino-aprendizagem do curso de graduação em Terapia Ocupacional.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e benefícios bem avaliados.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto está cheio de problemas ortográficos e erros de digitação.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos foram apresentados conforme Resoluções 466/2012, 510/2016 e complementares

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências. Este projeto foi aprovado pelo CEP/CHS.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1356800.pdf	17/09/2019 22:51:05		Aceito
Outros	termo_de_aceite_intitucional.pdf	17/09/2019 22:46:27	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
Outros	termo_de_responsabilidade_e_compromisso.pdf	17/09/2019 22:43:37	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito

Outros	carta_de_encaminhamento.pdf	17/09/2019 22:39:28	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	justificativa_instrumento_coleta.pdf	12/08/2019 11:55:40	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
Outros	carta_de_revisao_etica_riscos_e_beneficios.pdf	12/08/2019 11:40:42	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
Outros	curriculo_lattes_isabella.pdf	12/08/2019 11:35:49	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
Outros	curriculo_lattes_grasielle.pdf	12/08/2019 11:34:01	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	12/08/2019 11:32:42	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.pdf	17/07/2019 01:57:32	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_imagem_e_som.pdf	17/07/2019 01:50:57	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
Orçamento	panilha_de_orcamento.pdf	17/07/2019 01:50:36	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	17/07/2019 01:46:15	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	09/07/2019 10:05:56	ISABELLA SOUSA TAVARES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BRASILIA, 06 de Novembro de 2019

---

**Assinado por:**
**Érica Quinaglia Silva(Coordenador(a))**